

## REFLEXÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO VIVENCIADAS PELOS DOCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Ana Leticia Lima Santos<sup>1</sup>  
Fabrício de Oliveira Sales<sup>2</sup>  
Dávillo Lima<sup>3</sup>  
Josefa Jackline Rabelo<sup>4</sup>

### Resumo

O intuito do presente trabalho, proposto durante a realização da disciplina de Estágio Supervisionado na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará é, para além das experiências de construção de criticidade e conhecimento teórico e prático acerca das relações que se dão através da prática da docência, um esforço de aprofundar e analisar o método do 'Ensino Remoto', modalidade de ensino proposta como ferramenta emergencial para a continuidade e manutenção do período letivo, suas características, relações, metodologias, bem como avaliar o tal metodologia de ensino. Analisaremos também como a pandemia potencializou a precarização do trabalho docente, elaborando reflexões acerca das condições de trabalho vivenciadas pelos docentes no contexto da pandemia de COVID-19. Baseado em pesquisa documental, observação participante, entrevistas e análise bibliográfica, conhecemos a prática de 'ensino remoto' e suas características, observadas em turmas de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal situada na cidade de Fortaleza, série que, na prática, fecha o denominado ciclo de alfabetização e letramento. Através de ferramentas acima descritas, obtivemos dados que demonstram a relativa ineficácia do sistema e a aguda precarização do ensino e do trabalho docente no contexto das atividades remotas. O atual período pandêmico revelou o quanto a educação está sucateada, de forma que não há uma efetividade no 'ensino remoto', tendo em vista a redução das possibilidades enfrentada pela escola, corpo docente, alunos e família.

**Palavras-Chave:** 'Ensino Remoto'. Pandemia. Precarização. Docência.

## REFLEXIONES SOBRE LAS CONDICIONES DE TRABAJO VIVIDAS POR LOS MAESTROS EN EL MARCO DE LA PANDEMIA DE COVID-19

### Resumen

La intención de esta investigación, propuesto durante la realización de la clase Estágio Supervisionado en la Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará es, más allá de las experiencias de elaboración del conocimiento crítico sobre las relaciones que ocurren se en la práctica de la profesión docente, es también profundizar y analizar el método de Enseñanza Remota, modalidad de enseñanza propuesta como herramienta de urgencia para la continuidad y mantenimiento del período lectivo, sus características, relaciones y metodologías, evaluando el éxito de esa metodología de enseñanza. Analizaremos también como la pandemia potenció la

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará –UFC. E-mail: lelehufc@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: [fabricaooliveira55@hotmail.com](mailto:fabricaooliveira55@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professor Efetivo da Educação Básica do Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. E-mail: [davillodelima@hotmail.com](mailto:davillodelima@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professora Titular do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: [jacklinerabelo@gmail.com](mailto:jacklinerabelo@gmail.com)

precarización del trabajo docente, elaborando reflexiones sobre las condiciones de trabajo vividas por los maestros en el marco de la pandemia de COVID-19. Basado en la investigación cualitativa, observación participante, entrevistas y análisis bibliográficas, conocemos la práctica del enseñanza remota y sus características, observadas en clases de 3° año del Enseñanza Fundamental de una escuela pública municipal situada en Fortaleza, serie que, en la práctica, cierra el ciclo de alfabetización y letramento. A través de herramientas arriba descritas, hemos obtenido datos que demuestran la relativa ineficacia del sistema y la aguda precarización de la enseñanza y del trabajo docente. El actual período pandémico ha revelado lo mucho que la educación está arruinada, de forma que no hay una efectividad en la enseñanza remota, teniendo en vista la reducción de las posibilidades enfrentadas por la escuela, por los maestros, alumnos y familia.

**Palabras claves:** Enseñanza Remota. Pandemia. Precarización. Profesión docente

### **Breve Contexto Histórico**

No ano de 2020, irrompeu sobre o mundo a crise causada pelo novo Corona vírus (Sars-Cov-2). Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de Pandemia, termo que denota um crescimento em larga escala de uma doença, que tem seu alcance espalhado por diversos países. A nova pandemia teve seus primeiros casos registrados na China, ainda no ano de 2019 e espalhou-se pelo globo atingindo níveis alarmantes. Até o mês de março, a doença já estava presente em boa parte das localidades.

O crescente contágio e letalidade levou grande parte do mundo ao isolamento social e, em diversos locais, houve o que chamam de *lockdown*, ou seja, o fechamento total de atividades comerciais, religiosas, sociais. Desde então, existe um enorme desafio que visa combater a COVID-19 em todas as áreas em que se apresenta. Para Antunes (2020):

A crise econômica e a explosão da pandemia do coronavírus, na interrelação que há entre elas, têm gerado impactos e consequências profundas para a humanidade que depende de seu trabalho para sobreviver. Além dos altíssimos índices globais de mortalidade, ampliam-se enormemente o empobrecimento e a miserabilidade na totalidade da classe trabalhadora. Em parcelas enormes desse contingente, como nos desempregados e informais, a situação torna-se verdadeiramente desesperadora, com o Brasil se destacando como um dos campeões da tragédia. (ANTUNES, 2020, p.9)

A crise que se evidencia com o advento da pandemia preexistia muito antes do romper da quarentena, como afirma Boaventura de Sousa Santos em sua obra *A Cruel Pedagogia do Vírus* (2020). É uma obra que traz à tona a reflexão acerca das consequências da pandemia coronavírus, tendo em vista a situação política, econômica e social histórica e atualmente e anteriormente presentes em sociedade.

Boaventura discorre em sua obra acerca dos cenários “cruelmente” impostos com a chegada repentina e avassaladora da COVID-19. Pudemos, através dessa leitura visualizar bem

a fala do Professor Luís Távora, da Universidade Federal do Ceará (UFC), em debate ocorrido, em outubro de 2020, acerca de Educação e resistência: história, escola e possibilidades transformadoras, onde analisou a liquidez dos tempos, a coisificação das pessoas e do amor ao capital, bem como as atuais possibilidades de transformação da vida em sociedade, ponto chave do texto de Santos (2020), no qual o professor elenca uma linha de frente no combate e resistência a atual conjuntura: a **escola**.

### **A observação participante em meio à crise do Coronavírus:**

E no contexto da pandemia, como ficou a escola? Temporariamente fechada. Durante nossa experiência em Estágio I no Ensino Fundamental I – Anos Iniciais, cursado pela Faculdade de Educação (FACED) da UFC, mediada pela professora Dra. Josefa Jackline Rabelo, fomos surpreendidos pela pandemia e suas desastrosas consequências. Após inúmeras reuniões, assembleias e decisões foi dada a continuidade do semestre no formato virtual por meio do que se chamou de estágio complementar com atividades educativas emergenciais.

Diante desse cenário, a Prefeitura de Fortaleza optou pelo ‘ensino remoto’, possibilitando a continuidade de nosso estágio, porém agora com uma nova perspectiva: observar e conhecer a prática de ‘ensino remoto’ adotada pela Prefeitura, suas características, dificuldades e desafios, suas práticas, o trabalho docente e as relações educacionais, bem como a relação entre sociedade/família/escola. Considerando esse contexto, Santos adverte:

Existe um debate nas ciências sociais sobre se a verdade e a qualidade das instituições de uma dada sociedade se conhecem melhor em situações de normalidade, de funcionamento corrente, ou em situações excepcionais, de crise. Talvez os dois tipos de situação sejam igualmente indutores de conhecimento, mas certamente que nos permitem conhecer ou relevar coisas diferentes. (SANTOS, 2020, p. 7)

No presente artigo, trataremos do impacto da crise na Educação, mais precisamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, séries que fecham o denominado ciclo de alfabetização e letramento. Pesquisamos uma escola situada em Fortaleza que atende um público variado, mas em sua grande maioria, socialmente vulnerável. Nossa observação participante se deu em turmas de 3º ano do Ensino Fundamental, dos turnos manhã e tarde.

Cada turma conta com 3 professores (as), sendo um profissional da Educação Física, um Professor Regente A (P.R.A, nomenclatura utilizada para definir o professor com maior carga horária atuante na turma) e um Professor Regente B, (P.R.B, nomenclatura utilizada para definir o professor com carga horária complementar atuante na turma). Fomos apresentados ao

professor Dávillo Lima<sup>5</sup>, com quem tivemos a oportunidade de conhecer na prática o método de ‘ensino remoto’ da Prefeitura de Fortaleza. O professor Dávillo Lima é graduado em Pedagogia pela UECE, com habilitação em gestão escolar, tendo ainda especialização no ensino de História e Geografia.

Durante sua graduação, foi bolsista do Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário (IMO) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), sendo atualmente ainda colaborador integrante do centro acadêmico e presidente do Diretório Central dos Estudantes/UECE. Atuou como professor de inglês em instituições do Estado e da iniciativa privada. Atualmente é docente efetivo na Prefeitura de Fortaleza, atuando nas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental como Professor Regente A polivalente. Em sua formação e atuação profissional, é presença marcante a luta por melhores condições de trabalho e docência, onde o mesmo atua como representante do Sindicato na escola.

O professor Dávillo atua como P.R.A, onde leciona Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Artes e Ensino Religioso. A instituição conta com duas turmas de 3º ano, um total de 56 alunos. Apesar de não haver um dado concreto ainda, o núcleo já percebe a ausência dos alunos. Estimam que 30% da turma não compareceu no modo remoto de ensino, alguns têm frequência reduzida. Segundo relatos do professor, parte considerável dos alunos não está acompanhando o ‘ensino remoto’. Os alunos do turno manhã são mais assíduos, participativos e contam com o apoio da família. Ainda de acordo com o professor, a turma do turno tarde é mais “carente”, social e afetivamente, e menos participativa.

### **O ‘Ensino Remoto’**

No Ensino Remoto, as atividades acontecem de forma assíncrona, exclusivamente pelo aplicativo *Whatsapp*. Em suma, acontecem duas vezes por semana a proposição de atividades, com vídeos autoexplicativos que viabilizam a realização da atividade. Após a realização, as atividades são solicitadas e devolvidas, onde o professor faz pontuações com os alunos, estimulando e propondo correções ou melhorias. Em várias ocasiões, há o retorno dos pais informando a não realização das atividades, ou realização fora do prazo. Segundo relatos do professor, os pais e responsáveis também o procuram de forma particular.

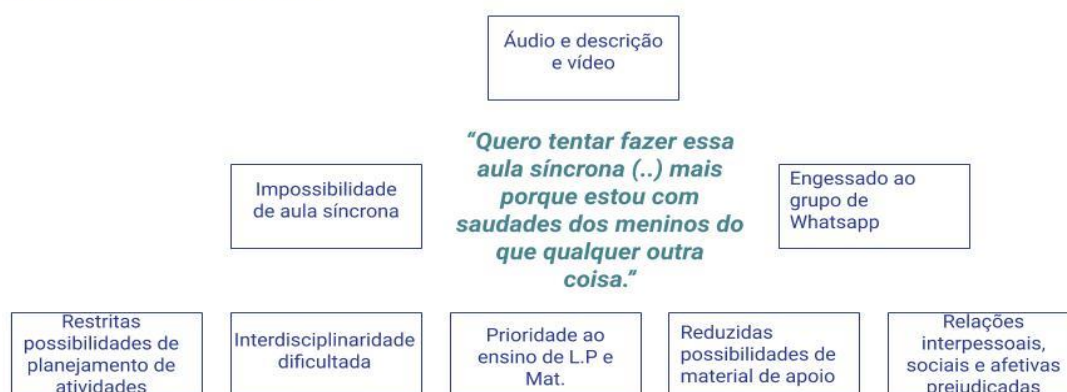
A escola municipal, que atende um público socialmente vulnerável, filhos da classe trabalhadora, adotou algumas medidas no combate à evasão e abandono escolar. Como não há

---

<sup>5</sup> O Professor Dávillo Lima, consta como autor desse artigo, resulta do da presente pesquisa. Esta participação na escrita do texto, contribuiu enormemente para a coleta e contextualização dos dados.

uma plataforma que unifique os trabalhos, fica a cargo de cada escola como se processa o atendimento. Na escola em estudo, o ensino acontece prioritariamente via aplicativo de mensagens *Whatsapp*. Mesmo com as dimensões que tal tecnologia alcança algumas das famílias não conseguem acompanhar a rotina. O quadro a seguir, é representativo dessas dificuldades.

## Ensino Remoto



O docente precisa flexibilizar suas solicitações, tendo em vista a realidade da turma, porém não se exime de garantir o melhor aproveitamento, sendo também visível a escassez de possibilidades didáticas, tendo em vista a precariedade dos recursos. Há evasão, ausências e por vezes não há uma devolutiva eficaz, decorrente de algumas causas que dificultam o processo, dentre elas a falta de acesso a recursos estruturais, familiares e/ou tecnológicos ou má qualidade dos referidos recursos. Observamos ainda, que os alunos do turno tarde são socialmente mais carentes de acesso, por isso, há maior evasão desse público, além do fato de que com o retorno dos pais ao trabalho, as crianças não têm acesso ao celular durante o dia e através de relatos, percebemos que alguns pais e responsáveis não se sentem aptos a realizar as atividades com as crianças

### **A cruel pedagogia do vírus permeando o trabalho docente: a crise causou a precarização?**

As práticas pedagógicas precisaram ser flexibilizadas, a falta de parte dos livros didáticos agrava a situação do ensino, bem como a precarização do trabalho do professor foi acentuada.

O trabalho docente no âmbito da pandemia foi extremamente precarizado. Dificuldades e lacunas preexistentes foram potencializadas com o advento do ensino remoto. O período de pandemia evidenciou o quanto a educação está sucateada e deixada de lado. Não há efetividade total no ensino remoto, tendo em vista a redução das possibilidades, ausência de material, o investimento advindo do “bolso” dos docentes, gestores e familiares, reafirmam tal precarização.

A priori, não houve formações ou treinamentos, nem plataforma que unificasse o trabalho docente. O ensino remoto na realidade apresenta reduzidas possibilidades de aprendizado e retorno. No período em questão, o trabalho do professor é atacado pela sociedade, que questiona a importância do docente e da docência, trabalho uberizado, baixas possibilidades e condições de trabalho.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, os professores empenham-se em abranger todo o público, usando todos os recursos possíveis para tornar a oferta mais flexível e acessível. Para Antunes (2020):

Outro exemplo emblemático, no caso dos professores, é o EAD (ensino a distância). Prática que vem sendo amplamente adotada, especialmente pelas faculdades privadas, que dele se utilizam para reduzir o corpo docente, intensificar o labor e aumentar lucros. O rigor, a ciência e a pesquisa são, então, relegados e mesmo desprezados por essas empresas, que têm na lucratividade seu objetivo central. Ao passo que a expansão do EAD vem se constituindo em decisivo veículo para a conversão dessas instituições em grandes conglomerados privados “educacionais”. (ANTUNES, 2020, p.28)

Ainda apesar de todas as barreiras que se impõem, o retorno dos alunos é notório e de acordo com o professor, é uma construção que se inicia bem antes da pandemia, numa relação de afetividade, respeito mútuo, disciplina e escuta sensível. Segundo Antunes (2020):

[...] abarca também as crianças pobres em idade escolar: se não vão às escolas públicas por causa da pandemia (o que é justo e necessário para restringir a expansão do coronavírus), não têm como se alimentar. Se vão às escolas, correm o risco de se contaminar e transmitir a doença a seus familiares. A classe trabalhadora, então, se encontra sob intenso fogo cruzado. Entre a situação famélica e a contaminação virótica, ambas empurrando para a mortalidade e a letalidade. Tal vilipêndio se acentua ininterruptamente pela autocracia de Bolsonaro e pela pragmática neoliberal primitiva e antissocial de Guedes. Assim, a confluência entre uma economia destruída, um universo societal destroçado e uma crise política inqualificável converte o Brasil em um forte candidato ao abismo humano, em um verdadeiro cemitério coletivo. (ANTUNES, 2020, p. 20-21)

### **Reflexões do processo de pesquisa**

A análise dos dados se deu a partir de pesquisa participante, entrevistas com docente bem como pesquisa bibliográfica de obras com o aporte do exame de documentos que

permeiam educação, ensino remoto e precarização. Nos quadros abaixo, registramos nosso esforço de apreensão do movimento dinâmico do ensino remoto no contexto da pandemia Covid – 19, indicando uma síntese de nossa metodologia e dos recursos utilizados no processo de investigação.

## Metodologia

### Entrevistas ao docente

Por meio de entrevistas com questões pré-definidas, obtivemos dados relevantes para a pesquisa e experiência de estágio.

### Análise documental

Através de documentos que norteiam a educação básica e o ensino remoto na Prefeitura de Fortaleza, relacionamos teoria, legislação e prática.

### Pesquisa Qualitativa

Com a observação na sala de aula virtual, conhecemos a realidade do ensino remoto, suas práticas e resultados.

## Recursos

### Grupo no WhatsApp

Através de um grupo no aplicativo Whatsapp, elaboramos conversas e entrevistas com o professor, compartilhamos dados, documentos, relatos e experiências.

### Grupo da Turma

A partir do convite do professor e mediante autorização da gestão da escola, iniciamos nossa participação como observadores no grupo que 'viabiliza' o ensino remoto, as vivências, relações, dificuldades, docência, gestão.

### Ferramenta Meet

Através da ferramenta do Meet, pudemos realizar encontros síncronos entre a equipe e nossa orientadora, compartilhando os resultados obtidos.

A partir da análise dos dados e no decorrer da pesquisa, pudemos afirmar que o ensino remoto não se mostra completamente eficaz. Os alunos apresentam dificuldades, além das que já existiam no ensino regular, presencial. É possível perceber dificuldades através do retorno dos responsáveis e alunos.

Não há uma troca efetiva de ensino e aprendizagem, tendo em vista que, apesar de todos os esforços dos professores, o conteúdo acaba sendo meramente repassado. Boa parte dos alunos não está acompanhando o ensino, devido a baixa assistência da família e ou de seus responsáveis somada a precariedade de recursos, a falta de disponibilidade de tempo, dentre outros fatores, conforme depoimento do Professor Dávillo Lima:

Segundo o professor Dávillo Lima, que leciona no 3º ano do EF da rede pública, a carga horária foi remodelada. "Alterou muito a rotina. A gente tinha hora para começar, mas não para terminar", lamenta. Além disso, o pedagogo precisou repensar planos de aulas que não sobrecarregassem os alunos e os seus responsáveis, sempre em consonância com a realidade socioeconômica de cada um. "A gente fazia tudo com muita sensibilidade. Muitos dos pais não sabem ler, outros são analfabetos funcionais e a gente sabe que eles ficaram com uma responsabilidade grande também de estar ali dando suporte aos filhos".(LIMA, 2020)

O trabalho do professor é constantemente modificado, existe uma sobrecarga por não haver horários de “chegar ou sair”, pois nesse caso o importante é atender a criança, além de precisar elaborar novas estratégias de abordar os conteúdos de forma que não sobrecarreguem os alunos. Porém, apesar de todas as limitações e dificuldades, pudemos ver um trabalho precioso sendo construído, redescobrimo e reinventando novas metodologias em uma relação de respeito mútuo.

### **Considerações finais**

O estágio foi uma experiência desafiadora, principalmente com a pandemia que atingiu toda a humanidade, e assim, acabou sendo bem mais difícil e complicado este processo do estágio, principalmente por causa do vírus e do isolamento social, que acabaram levando as aulas a serem “aulas/encontros virtuais” com o uso de meios eletrônicos e de internet. Mesmo que estes meios ajudem e muito neste processo, eles por muitas vezes são falhos, dão problemas, apresentam defeitos e tudo isto gera um desconforto e uma falta de ânimo para a turma.

Compreendemos que o estágio curricular supervisionado é importantíssimo para a formação do professor, pois juntamente com as experiências conquistadas, fortalecerá a base teórico-prática das ações pedagógicas. Esse aspecto nos conduz ao exame crítico e contextualizado da realidade da prática docente. Assim, os (as) professores (as) de estágio da FAGED/UFC assumiram este compromisso de fazer a disciplina mesmo nesta pandemia e todos os encontros foram únicos e históricos, com ricas falas e informações.



Todas nossas atividades na escola, se deram no formato *online* e com isto o estágio na “escola” também aconteceu de forma online, onde participamos do grupo de *WhatsApp* dos alunos com os professores, pois a prefeitura de Fortaleza não criou uma plataforma para estes encontros, uma prova bem clara de como o Brasil e seu sistema escolar estão longe de estar preparado para enfrentar problema sociais e educacionais graves provocados por uma pandemia, jogando para os professores e professoras da escola pública uma imensa sobrecarga de trabalho sobre seus ombros sem o devido apoio estrutural, financeiro, pedagógico e emocional.

### Referências Bibliográficas

ANTUNES, R. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado**. São Paulo: Boitempo, 2020. *E-book*.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 11 ago. 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental**. Fortaleza: SEDUC, 2019.

MESQUITA, F. Resignificar bagagem pedagógica para a educação remota. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 15 set. 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/ressignificar-bagagem-pedagogica-para-a-educacao-remota-1.2988945>. Acesso em: 01 nov. 2020.

SANTOS. B. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020

TÁVORA. L. **Educação e resistência: história, escola e possibilidades transformadoras**. 2020. 1 vídeo (148 min), palestra. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jfTBwGpxfuc>. Acesso em: 11 ago. 2020.

TONET, I. Educação e Formação Humana. In: TONET, I. **Educação contra o capital**. Maceió: EDUFAL, 2007. Disponível em: [http://ivotonet.xp3.biz/arquivos/EDUCACAO\\_CIDADANIA\\_E\\_EMANCIPACAO\\_HUMANA.pdf](http://ivotonet.xp3.biz/arquivos/EDUCACAO_CIDADANIA_E_EMANCIPACAO_HUMANA.pdf). Acesso em: 11 ago. 2018.

**ANEXOS**

Figura 04- Documentos norteadores da pesquisa de observação participante.

